Illmo. Exmo. Sr.

O governo da Prussia dirigio ultimamente uma circular aos seus agentes diplomaticos nos paizes estrangeiros, para expor-lhes a sua maneira de considerar as mudanças que tem tido lugar na administração de Portugal. Nesta exposição trata-se primeiro da necessidade em que se viu o Imperador Nicoláo de reconhecer a nova carta portugueza, por ella emanar da Vontade de um Principe, cujos direitos á successão do throno de Bragança são incontestaveis; mas ao mesmo tempo, o gabinete de S.t Petersburgo não deixou de dissimular que a constituição dada por Dom Pedro á Infanta de seu Augusto Pai, todas as vezes que se falla na Sua Augusta Pessoa no decurso desta peça, áquelle reino, lhe parecia um pouco analoga ás exigencias, e demasiadamente democratica, e que o seu Autor estando a tantos annos fora da Carta, e por consequencia, bem pouco ao facto do seu progressivo estado, deveria ter melhor estudado a situação em que a deixara o ultimo Soberano, e não antecipar uma dadiva, que podia produzir tristes difficuldades entre o seu Estado e a Metropole. O governo russiano pretende tambem que as côrtes de Prussia, Austria, França e Inglaterra participam destas mesmas ideas sobre a inopportunidade da referida constituição, e não estão menos capacitadas do que elle, da impossibilidade de não adherir á

carta outorgada a Portugal por Dom Pedro seu Soberano legitimo. De feito, na mencionada circular, que deve regular a linguage dos diplomaticos russianos, recommenda-se muito especialmente aos que residem em Lisboa e Madrid a mais activa vigilancia a fim de conservarem uma boa intelligencia entre os dous respectivos governos, e de evitarem qualquer collisão, cujas consequencias seriam incalculaveis, attendendo á actual effervescencia das paixões.

Isto foi o que pude reter do dito despacho, no que me mostrarão muita á pressa, e com tais cautelas, que bem me permittiram uma segunda leitura.

Daqui poderia parecer mui distante ainda a epoca do reconhecimento do Brasil por parte da Russia; mas cumpre-me que em Petersburgo fallava-se outra vez muito na ida de um ministro russiano ao Rio de Janeiro, que estava designando os candidatos a esse posto.

Deus guarde a V. Ex.ª Hamburgo 19 de Dezembro de 1826

Illm.o Ex.mo Marquez de Inhambupe

Antonio Rolfo de Mello Matos